



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15085 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

REFLEXÕES SOBRE A CONDIÇÃO HISTÓRICA DO NEGRO NO BRASIL

Elzilene Maria Lopes de Souza - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

REFLEXÕES SOBRE A CONDIÇÃO HISTÓRICA DO NEGRO NO BRASIL

Introdução do problema

O presente texto é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento cujo título é: Jovens quilombolas da cidade de Minaçu/GO: sentidos atribuídos à sua ancestralidade e integração social e cultural. Analisa a complexa história do negro no Brasil, destacando a luta contínua por reconhecimento e igualdade desde a chegada dos africanos escravizados até os desafios contemporâneos. Explora as narrativas históricas e sociológicas que variam da idealização das relações raciais até a crítica ao racismo estrutural nas instituições sociais, econômicas e políticas do país. A pesquisa revisa contribuições de teóricos importantes, como Darcy Ribeiro (1922-1997) e Florestan Fernandes (1920-1995), que desconstruem a noção de 'democracia racial' e discutem a integração do negro na sociedade de classes, apontando como a marginalização está enraizada em sistemas econômicos e sociais que perpetuam desigualdades. Clóvis Moura (1925-2003) e Laurentino Gomes (1956) também contribuem com reflexões sobre o racismo estrutural e a formação da identidade nacional negra, respectivamente, enfatizando como a escravidão é central na constituição da sociedade brasileira e como o racismo influencia as dinâmicas de poder e a estrutura social.

Perspectivas teóricas na construção da narrativa negra brasileira

Ao longo da história, vários teóricos têm analisado a condição dos negros no Brasil, refletindo sobre suas lutas por dignidade e reconhecimento. Baseando-se nessa abordagem, nossa análise explora obras de autores relevantes para entender a sociedade brasileira, com

foco especial no pensamento antirracista no contexto nacional.

Segundo Darcy Ribeiro (1991), o papel do negro na sociedade brasileira deve ser visto dentro do contexto da mestiçagem, que, ao contrário de estabelecer uma "democracia racial", perpetuou uma ordem social hierárquica e discriminatória. Ele argumenta que, embora a interação entre europeus, africanos e indígenas tenha enriquecido culturalmente o país, não conseguiu desfazer as estruturas de poder e as desigualdades raciais.

Ribeiro (1991) destaca que os indígenas, com sua rica bagagem cultural e adaptativa às novas terras, e os negros, além de sua contribuição genética, foram essenciais como força de trabalho na produção de riquezas exportáveis e na promoção da cultura europeia. Já os brancos desempenharam papel crucial na colonização, na expansão populacional e na instituição de práticas sociais, facilitando assim a disseminação da cultura europeia nas Américas. O autor destaca que a identidade nacional brasileira, profundamente influenciada pela herança africana, não pode ser plenamente compreendida sem um exame das tensões raciais que moldaram a sociedade. Critica a noção de uma harmonia racial natural, propondo, em vez disso, que o racismo estrutural ainda determina as relações sociais no Brasil. No campo da justiça social, defende reformas sociais e políticas, incluindo ações afirmativas e outras medidas de reparação histórica.

Florestan Fernandes (1964), em "*A integração do negro na sociedade de classes*", analisa a posição dos negros na sociedade brasileira, principalmente em São Paulo, utilizando uma abordagem histórica ancorada nas teorias sociológicas de Marx e Durkheim. Ele discute como as relações de produção e a estrutura econômica capitalista influenciam diretamente a posição social dos negros, destacando que a marginalização transcende os preconceitos individuais e está intrinsecamente relacionada às condições materiais de produção (Santos, 2020).

Fernandes (1989) fundamenta sua análise nas teorias marxistas, destacando as relações de produção como essenciais para entender a estrutura social. Ele sustenta que as condições materiais moldam as relações sociais e econômicas, influenciando diretamente a posição dos indivíduos na sociedade, o que implica que a marginalização dos negros no Brasil não se deve apenas ao preconceito racial, mas é consequência das relações de produção capitalistas (Queiroz, 2021). Utilizando o conceito de anomia de Durkheim, Fernandes explica o desajuste social dos negros, apontando a falta de instituições sociais adequadas para integrar os ex-escravizados na ordem de classes competitiva, o que perpetua a desigualdade e mantém as estruturas de dominação. Ele vê a questão racial como um reflexo da estrutura de classes, com os negros marginalizados devido à exclusão dos meios de produção e às barreiras institucionais que impedem sua integração plena na sociedade.

Fernandes (1989) discute a necessidade de considerar raça e classe social na análise da sociedade brasileira, enfatizando que a abolição da escravidão não garantiu a integração dos afrodescendentes. Destaca a persistência de barreiras como o racismo estrutural, que impede o

acesso igualitário a oportunidades. Critica a ideia de democracia racial e defende mudanças estruturais, como ações afirmativas, para combater o racismo. Além disso, valoriza a cultura afro-brasileira como essencial para uma sociedade justa, vinculando a igualdade racial à justiça social e econômica.

Outra importante contribuição para a compreensão do racismo e antirracismo são as reflexões de Clóvis Moura (1988), que apresentam uma análise aprofundada sobre essas discussões relativas à raça, ao racismo e às estratégias antirracistas no Brasil e na América Latina. Como intelectual renomado, oferece perspectivas críticas acerca das estruturas sociais e das dinâmicas de poder que perpetuam a desigualdade racial, além de sugerir vias transformadoras para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

É importante destacar que o trabalho situa Clóvis Moura se encontra em um contexto histórico marcado por mudanças políticas significativas, como o Golpe Militar de 1964, que impactaram profundamente o campo intelectual brasileiro. A ascensão da "Escola Paulista de Sociologia" de Florestan Fernandes [\[AJ1\]](#) e as transformações decorrentes da política desenvolvimentista também são destacadas como influências cruciais na formação de Moura (Silva et al., 2021). Em suas análises, critica a persistência do racismo estrutural na América Latina, desafiando as noções de democracia racial que mascaram as realidades de discriminação e exclusão. Ele argumenta que o racismo é um componente intrínseco das sociedades pós-coloniais na região, sustentado por uma hierarquia racial que favorece a branquitude (Moura, 2021).

Uma das suas principais contribuições é sua defesa de uma práxis antirracista que não apenas confronta as manifestações cotidianas de racismo, mas também busca transformar as bases estruturais que o sustentam. Em sua obra *O Negro: de bom escravo a mau cidadão?* publicada no ano de 1993, enfatiza a necessidade de uma ação política e social contínua que envolva tanto afrodescendentes quanto aliados na luta por justiça racial. Seu legado é considerado um recurso vital para entender as complexidades do racismo na América Latina e para inspirar novas gerações de ativistas e pensadores na construção de uma sociedade mais equitativa.

Outro valioso aporte sobre a questão do negro no Brasil é oferecido por Laurentino Gomes, que traz sua visão sobre a identidade nacional negra e oferece uma análise detalhada de seu papel na formação da identidade nacional brasileira. Conhecida por sua narrativa acessível e pesquisa aprofundada, a obra de Gomes serve como uma lente crítica para examinar as complexidades da história e cultura afro-brasileira (Munanga, 2019). Em sua análise sobre a escravidão e suas consequências discute a escravidão como um elemento constitutivo da sociedade brasileira que deixou legados duradouros. Destaca as injustiças e lutas enfrentadas pelos afro-brasileiros ao longo da história, enfatizando que a abolição da escravidão em 1888 não resultou em igualdade ou inclusão efetiva. Além disso, ressalta a persistente marginalização dos afro-brasileiros e sublinha a urgência de reconhecimento e reparação (Gomes, 2014).

Um ponto forte da análise de Gomes é a sua exploração da contribuição dos afro-brasileiros para a identidade nacional, que vai além dos aspectos econômicos e se estende à cultura, à política e às artes. Apesar dos avanços significativos, a sociedade brasileira ainda enfrenta desafios consideráveis na superação do racismo estrutural e na promoção da igualdade. Gomes destaca que as narrativas contemporâneas sobre os negros no Brasil ainda são marcadas por estereótipos e preconceitos, necessitando de um compromisso contínuo com a justiça social e a equidade. (Gomes, 2019/2020).

Embora a contribuição de Laurentino Gomes seja fundamental para a historiografia brasileira, é importante considerar que sua perspectiva de jornalista branco pode ter limitações. Vale ressaltar que apesar de visões importantes, é crucial engajar-se com outras vozes, especialmente afro-brasileiras, para obter uma compreensão mais completa e representativa da história e da identidade negra no Brasil (Gloria; Scheidegger, 2023).

Conclusões

A análise das contribuições de intelectuais como Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes, Clóvis Moura e Laurentino Gomes mostra um panorama complexo sobre a posição do negro na sociedade brasileira, destacando a rica diversidade da experiência afro-brasileira na história. Esses autores oferecem perspectivas distintas que ajudam a entender as dinâmicas raciais e sociais que moldaram o Brasil, ao mesmo tempo que apontam para as disparidades persistentes que ainda desafiam o país. Eles defendem que a integração plena dos afrodescendentes é crucial para a justiça social e o desenvolvimento nacional, ressaltando a importância de reconhecer e confrontar o racismo e valorizar a contribuição africana. Enfatizam também a necessidade de promover um diálogo inclusivo sobre a identidade racial, engajando vozes historicamente marginalizadas para construir uma sociedade mais justa e equitativa. Reconhecer e valorizar a diversidade cultural e racial é essencial para reconciliar-se com o passado e construir um futuro melhor para o Brasil.

Palavras-chave: História dos negros no Brasil; Escravidão; Racismo estrutural; Identidade afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Editora Contracorrente, 2021.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Nacional, 1964.

GLÓRIA, Priscila Santos; SCHEIDEGGER, Paulo Henrique Bonfim. **A memória social da escravidão: onde se encaixa o Laurentino Gomes?**. Research, Society and Development, v. 12, n. 4, p. e25112441274-e25112441274, 2023.

GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**. Globo Livros, 2014.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: da corrida do ouro em Minas Gerais até a chegada da**

corde de Dom João ao Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2020.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares.** 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

MOURA, Clóvis. História do negro brasileiro, São Paulo, Ática, 1989. **Sociologia do negro brasileiro.** São Paulo, Ática, 1988.

MOURA, Clóvis. O Negro: de bom escravo a mau cidadão? Rio de Janeiro: Taurus, 1993.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

QUEIROZ, Marcos. **Clóvis Moura e Florestan Fernandes: interpretações marxistas da escravidão, da abolição e da emergência do trabalho livre no Brasil.** Revista Fim do Mundo, n. 4, 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **Os Brasileiros livro i-teoria do brasil.** Vozes, 1991.

SANTOS, Patrick Silva. **O Negro na Revolução Socialista Brasileira: uma análise das expectativas de Florestan Fernandes.** Mosaico, v. 12, n. 19, p. 7-31, 2020.

SILVA, Sílvia Cortez. **Tempos de casa-grande (1930-1940).** Perspectiva, 2010.